



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12345 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A Educação de Jovens e Adultos no campo e a hegemonia da pequena política

Luiza de Almeida da Cruz Campos - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO E A HEGEMONIA DA PEQUENA POLÍTICA

O trabalho ora apresentado se organiza a partir da pesquisa de mestrado em fase de finalização, que tem como objeto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo. Nesse sentido, fundamentada no materialismo histórico dialético, a pesquisa tem por objetivo compreender a realidade concreta das políticas públicas para a EJA, em áreas rurais do estado do Rio de Janeiro, a partir da análise da sua oferta pelas redes públicas de educação. O recorte temporal para o levantamento e análise dos dados e documentos coletados é o período de 2016 a 2020.

Para isso, o estudo conta com um conjunto de conceitos e categorias do pensamento crítico que ajudam a compreender a realidade da EJA no campo. Nesse texto discutiremos dois conceitos: Estado ampliado e pequena política, em Antônio Gramsci. Estes serão os conceitos-chave para o entendimento das políticas de EJA concebidas historicamente.

Antes disso, em primeiro lugar, deve-se destacar alguns elementos fundamentais que circundam o presente objeto de pesquisa. Por exemplo, devemos considerar que a história da educação no Brasil se caracterizou por ser restritiva, com maior expressão nos espaços urbanos e marcada pelas altas taxas de analfabetismo, principalmente no campo. Devemos considerar, também, que, durante todo seu processo histórico, a EJA foi relegada aos subalternizados da sociedade: os trabalhadores e os mais pobres. Ademais, enquanto modalidade da educação básica, a EJA é a que mais sofre com a redução do número de matrículas; redução significativa de recursos públicos; ampliação do formato EAD e da flexibilização no atendimento que oficializa a precarização da oferta e a ampliação da

certificação; além dos inúmeros fechamentos de turmas e turnos na modalidade (RUMMERT, 2019). No caso do campo, até escolas inteiras são fechadas.

Diante desse contexto, abordaremos o conceito gramsciano de Estado ampliado (ou integral) para pensar as atuais políticas de EJA para a classe trabalhadora do campo. A concepção ampliada do Estado diz respeito, principalmente, à percepção alargada da sociedade civil como “[...] equilibradora de interesses diversos” (GRAMSCI, 2017, p. 204); além de compreender uma relação dialética entre a sociedade política (Estado no sentido estrito) e a sociedade civil, representada pelos aparelhos de hegemonia. Importante lembrar que o conceito marxiano da teoria do Estado já defendia a indissociabilidade entre este e a sociedade civil e destacava o caráter histórico do Estado como produtor e produto da sociedade de classes no capitalismo (DANTAS; PRONKO, 2018). Sendo assim, a ampliação do conceito da teoria de Estado incorporou as contribuições marxianas e avançou, de forma mais complexa, na análise sobre qual seria o papel desenvolvido pelo Estado no contexto capitalista contemporâneo.

Atento às transformações de seu tempo, Gramsci aprofundou tal conceituação de acordo com as especificidades do capitalismo ocidental do início do século XX (que não pôde ser visto por Marx, nem por Engels). O autor italiano destacou a correlação de forças existente entre as diferentes classes, no interior da sociedade civil, na busca pela conquista ou manutenção da hegemonia. Trata-se da disputa e organização do consenso através dos aparelhos de hegemonia política e cultural. Nessa direção, a sociedade civil constitui-se como uma privilegiada arena de luta de classes (COUTINHO, 1999).

Sobre o conceito de hegemonia, este, por sua vez, caracteriza-se pela combinação de coerção – elemento fundamental de controle da sociedade política (o Estado) – e consenso, esse último administrado pela sociedade civil (Estado no sentido amplo). Nesse sentido, podemos dizer que o Estado se encontra em processo de luta permanente na construção da hegemonia.

Portanto, para Gramsci, a sociedade civil seria o espaço de organização de interesses com base de classes, atuando no sentido de produzir uma vontade coletiva (tanto das classes dominantes como dos dominados). De acordo com Mendonça (2012), o modo de organização da vontade coletiva na sociedade civil, através dos aparelhos de hegemonia, é o objeto central da análise gramsciana.

A partir desse momento pensaremos as políticas de EJA a partir do binômio conceitual grande política-pequena política (SANTORO, 2017) – com destaque para o conceito de pequena política – considerando a discussão sobre o conceito de Estado, feita anteriormente. A princípio cabe esclarecer o que Gramsci entende por cada um desses conceitos que constituem o binômio. Nas palavras do autor: “A grande política compreende as questões ligadas à fundação de novos Estados (...) A pequena política compreende as questões parciais e cotidianas que se apresentam no interior de uma estrutura já estabelecida” (GRAMSCI,

2017, p. 21).

Santoro (2017, p. 688) destaca que “o predomínio de um ou de outra forma de fazer política é um elemento decisivo para avaliar que classe ou grupo de classes exerce o domínio e a hegemonia em uma concreta situação e de que modo o faz”. Ou seja, a grande política e a pequena política constituem-se como instrumento fundamental de análise das relações de força em situações concretas.

Com o aprofundamento do neoliberalismo no Brasil, as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado – a partir das disputas travadas no interior da sociedade civil – para responder às demandas por educação dos trabalhadores da EJA, ficaram ainda mais restritas a cursos aligeirados (para atender ao mercado), programas paliativos de atenuação da diferença histórica de escolarização e altas taxas de analfabetismo etc.; enfim, foram sendo colocadas em prática medidas de políticas educacionais apequenadas, sem que se pusesse em discussão a resolução do problema estrutural da não universalização da educação básica, gerando, inclusive, a necessidade da EJA.

Com isso, conclui-se que a grande política não se faz presente nas políticas de educação da classe trabalhadora. As políticas de EJA que existem atualmente estão direcionadas, em sua grande maioria, para suprir os interesses imediatos do capital. Tudo isso nos leva a crer que a ideologia hoje hegemônica está direcionada para satisfazer a classe dominante, exigindo dos trabalhadores maior organização política para cobrar do Estado seus direitos e disputar, no seio da sociedade civil, a educação da classe trabalhadora. Assim, com base no nosso estudo e nos dados empíricos coletados sobre a EJA no campo no estado do Rio de Janeiro (tipo de oferta, número de matrículas etc.), é possível inferir que as condutas típicas da pequena política são predominantes nas tomadas de decisão sobre a educação dos trabalhadores que residem no campo. Por conta disso, no meio rural fluminense escolas continuam sendo fechadas e as matrículas na EJA permanecem em declínio, enquanto a pequena política segue hegemônica na educação.

Palavras-chave: EJA; políticas públicas; pequena política; Estado ampliado

Referências

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DANTAS, André Vianna; PRONKO, Marcela Alejandra. Estado e dominação burguesa: revisitando alguns conceitos. *In*: STAUFFER, Anakeila de Barros; BAHNIUK, Caroline; VARGAS, Maria Cristina; FONTES, Virgínia. **Hegemonia burguesa na educação pública**: problematizações no curso TEMS (EPSJV/Pronera). Rio de Janeiro: EPSJV, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, volume 3 [recurso eletrônico]**: Maquiavel, notas sobre o estado e a política. Tradução de Luiz Sérgio Henriques, Marco Aurélio Nogueira, Carlos Nelson Coutinho. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MENDONÇA, Sonia Regina de. Estado. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo Raposo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

RUMMERT, Sonia Maria (Org.). **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**: história, lutas e direitos em risco. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

SANTORO, Vito. Grande política/pequena política. *In*: LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (orgs.). **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. São Paulo: Boitempo, 2017.